



WALCYR CARRASCO

A lara e outros contos  
do folclore brasileiro

Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

## WALCYR CARRASCO

### A Iara e outros contos do folclore brasileiro

Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos-SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

#### RESENHA

Em *A Iara e outros contos do folclore brasileiro*, Walcyr Carrasco apresenta-nos uma seleção preciosa de contos populares brasileiros, coletados graças ao trabalho de pesquisadores como Silvio Romero, Mário de Andrade, Câmara Cascudo e Monteiro Lobato – alguns de origem africana, outros de origem europeia. *A moura torta* narra a história de uma bela jovem do mundo encantado, prometida em casamento a um príncipe, transformada em pomba por meio dos sortilégios da Moura Torta. Em *O peixinho encantado*, um jovem preguiçoso acaba por casar-se com uma princesa graças ao auxílio de um peixe mágico que satisfaz cada um dos seus desejos. A figura

da madrasta cruel, invejosa da beleza da enteada, dá o tom em *A menina enterrada viva*: a menina, depois de adormecer e deixar que os pássaros comam os frutos da figueira, é brutalmente castigada pela madrasta, mas seus cabelos continuam a crescer, como capim dourado, no jardim. *Os três desejos* é uma narrativa cômica a respeito de um casal pobre que, agraciado por um anjo com a possibilidade de pedir três desejos quaisquer, acaba por desperdiçá-los, permanecendo exatamente como estava. Em *o Jabuti e a festa no céu*, o pobre animal acaba por despencar dos ares, quase se destruindo ao procurar viver seu desejo de chegar às alturas. Em *A onça e o gato*, um gato ensina uma onça a saltar como ele – mas se salva da morte por sua esperteza: um mestre nunca deve ensinar tudo a seus aprendizes. *A preguiça* é uma anedota curta e bem-humorada que evoca o ritmo lento daquela que é uma das características mais onipresentes do povo brasileiro no imaginário coletivo: a preguiça.

A leitura dos contos chama a atenção para o modo como as narrativas orais tradicionais revelam aspectos da sociedade brasileira – a desigualdade social, o papel subserviente da mulher, a escravidão, o racismo. *A moura torta* e *A boneca de piche* são contos para serem lidos e discutidos de um ponto de vista crítico, já que evidenciam questões prementes a respeito do lugar difícil e doloroso ocupado pelo negro no imaginário coletivo – impossível lê-los sem reconhecer seus elementos racistas: o padrão europeu é considerado o exemplo de beleza. Ainda que as narrativas nos remetam a um universo de fantasia, os contos dão voz a jogos de poder e manifestações de violência e brutalidade. Por outro lado, outros contos, como *O peixinho encantado*, nos remetem àquilo que é tradicionalmente conhecido como *jeitinho brasileiro*: as situações complicadas em que os personagens se encontram são muitas vezes resolvidas mais pela astúcia do que pela força. Como trabalhar com esses contos em tudo o que possuem de contraditório, com seus aspectos históricos e arquetípicos, com a luminosidade e a violência de suas imagens? Trata-se de um desafio sempre instigante para o professor em sala de aula.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** contos maravilhosos.

**Palavras-chave:** folclore, luta pela sobrevivência, enfrentamento de problemas sociais.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História.

**Temas transversais:** Pluralidade Cultural, Ética.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e chame a atenção para o subtítulo. O que entendem por *folclore*? Que elementos esperam encontrar nesses contos? Proponha que realizem uma pesquisa a respeito do assunto.
2. Que personagens do folclore brasileiro os alunos já conhecem? Proponha que façam uma lista: o saci, a iara, o lobisomem etc.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa, em que Regina Machado comenta que esses contos nos fazem *recordar quem somos e quem podemos ser além da banalidade imposta pela globalização*. Em que consiste o fenômeno da globalização? Por que a pesquisadora se refere a ele como algo potencialmente negativo, impositivo e, no mínimo, problemático? Converse com os alunos sobre o assunto.
4. Leia com os alunos a apresentação de Regina Machado, *Pensando com meus botões*. Eles conhecem a expressão do título? No texto, a pesquisadora comenta como ouvir narrativas populares tradicionais durante a infância é fundamental para desenvolver um espaço interior imaginativo, em que *pensamos com nossos botões*; um espaço de silêncio alimentado por imagens que nos ajudam a dar sentido à realidade. Enquanto a contemporaneidade nos bombardeia com imagens de todo o tipo, as histórias do passado nos ensinam a criar imagens.
5. Leia em seguida a apresentação de Walcyr Carrasco, em que ele fala das origens do conceito de folclore, defende sua importância e dá nome

de quatro pesquisadores que foram fundamentais para a preservação das narrativas orais brasileiras: Silvio Romero, Mario de Andrade, Câmara Cascudo e Monteiro Lobato. Divida a turma em quatro grupos e proponha que cada um pesquise um pouco a respeito de um desses autores/pesquisadores.

## Durante a leitura

1. Walcyr Carrasco comenta, no texto de abertura, como o folclore é uma manifestação da moral, da forma de ver o mundo, da maneira de encarar a vida e a morte, dos costumes passados de um povo. O que será que esses contos nos dizem sobre o Brasil? Diga aos alunos que tenham essa questão em mente durante a leitura do livro.
2. Em quase todos os contos, em um ou outro momento intervém uma criatura ou um encantamento de outro mundo, sobre-humano, e por vezes os personagens contam com a ajuda de um auxiliar mágico – animal, humano, ser encantado ou mesmo objeto dotado de poderes especiais. Como a presença do maravilhoso se mostra em cada narrativa?
3. Em que momento questões de ordem histórica e social se mesclam aos elementos do mítico e do fantástico? Peça aos alunos que procurem estar atentos.
4. Estimule-os a atentar para as coloridas ilustrações de Rebeca Luciani, procurando perceber a relação que existe entre o texto e as imagens. Que passagens de cada conto a ilustradora opta por retratar?

## Depois da leitura

1. O conto *A moura torta* retrata de maneira bastante clara os problemas de representação da figura do negro no Brasil, em especial a hegemonia do tipo físico branco e europeu como padrão de beleza. É muito importante propor uma releitura crítica do conto. Pode ser bastante valioso para discutir essas questões com as crianças. Em seu belo artigo *O espelho da moura torta* (disponível no [link](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308686152_ARQUIVO_Ar) [http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308686152\\_ARQUIVO\\_Ar](http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1308686152_ARQUIVO_Ar)

tigoLuisFernandodeSouza.pdf), Luiz Fernando de Souza faz uma bela análise do conto e dá sugestões bastante valiosas de trabalho, propondo uma encenação teatral do conto pelas crianças e uma comparação entre a narrativa brasileira e a *Branca de Neve*, dos irmãos Grimm.

2. A Moura Torta do conto é caracterizada como uma escrava: proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito da escravidão no país, procurando saber sobre o tratamento comumente dado aos escravos, suas condições de vida, as punições a que eram submetidos. Sugira que pesquisem também acerca dos momentos em que os escravos procuravam oferecer algum tipo de resistência e suas organizações independentes em quilombos. O racismo encontra-se bastante entremeadado à estrutura da sociedade brasileira por conta da nossa história fortemente marcada pela escravidão. O Brasil foi o país que mais recebeu escravos vindos da África e foi o último da América Latina a abolir a escravatura.

3. Dando prosseguimento à discussão, pode ser interessante passar para a análise de *O macaco e a boneca de piche*: impossível lê-lo e ignorar o fato de que tanto “macaco” quanto “boneca de piche” são termos tradicionalmente usados para se referir aos negros de maneira pejorativa, no país. Muitos sambas e canções históricas da cultura brasileira se referem a negros e mulheres de maneira bastante estereotipada e caricata: é o caso de *A boneca de piche*, de Ary Barroso, interpretada pela primeira vez por Carmem Miranda. Assista com os alunos à interpretação de Grande Otelo e Betty Faria para a canção (<http://www.youtube.com/watch?v=iLS1EiGmIOI&feature=related>), inspirada no conto popular brasileiro, e proponha uma análise crítica da letra, em que o negro é retratado a partir do ponto de vista de um compositor branco, como figura exótica, sexualizada e risonha: nenhuma palavra sobre a dor e as tensões envolvidas nos conflitos raciais.

4. O conto *O peixinho encantado*, de origem europeia, bastante próximo do universo dos contos de fada, possui, contudo, um protagonista preguiçoso, não exatamente heroico. Sua preguiça aproxima-o de outra figura célebre da

tradição popular: Pedro Malasartes. Proponha que os alunos pesquisem contos do personagem e pensem em uma maneira inventiva de contá-los para a classe.

5. O conto *A menina enterrada viva*, como muitos contos de fada, apresenta a história de uma madrasta particularmente cruel. Ouça com os alunos a essa outra versão do conto, narrada por Elba Ramalho, com canções interpretadas por Solange Maria: <http://www.youtube.com/watch?v=NgpFGmsinWc>. Quais são as principais diferenças entre as duas versões da narrativa?

6. Leia com os alunos o poema *A mãe d'água*, de Gonçalves Dias, e *A lara*, de Olavo Bilac, e compare-os com a lenda da lara recontada por Walcyr Carrasco. Enquanto no poema de Gonçalves Dias, assim como no conto do livro, ela aparece como uma criatura sedutora, cruel e impiedosa, que acaba por levar o jovem à morte, no poema de Bilac ela é um ser imaginário, que perturba e seduz a imaginação do poeta.

7. Proponha que os alunos pesquisem lendas ligadas aos personagens fantásticos da tradição brasileira não mencionados nesse livro – como o curupira, o boitatá, o boto-cor-de-rosa, a mula sem cabeça, o neguinho do pastoreio, e assim por diante – e escrevam uma narrativa envolvendo

esses seres. Pode ser uma narrativa inspirada em uma lenda já existente ou uma criação inteiramente nova – desde que preserve algumas das características fundamentais do ser escolhido. O conto a ser escrito pode tanto se passar num passado mítico quanto em tempos contemporâneos – como os alunos desejarem.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*A mãe de ouro e outros contos do folclore brasileiro*. São Paulo: Moderna.

*O negrinho do pastoreio e outros contos do folclore brasileiro*. São Paulo: Moderna.

*Lendas do Sol Nascente*. São Paulo: Moderna.

### ► sobre o mesmo gênero

*Contos de bichos do mato*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

*No meio da noite escura tem um pé de maravilha*, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática.

*Lendas brasileiras para jovens*, de Câmara Cascudo. São Paulo: Global.

*Histórias de Tia Nastácia*, de Monteiro Lobato. São Paulo: Globo.